

Relatório de Atividades e Contas

2015



Arraiolos, Maio de 2016

Índice

MONTE	3
1. ANIMAÇÃO E PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO	4
1.1. DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA (DLBC).....	5
1.2. SUBPROGRAMA 3 DO PRODER/ABORDAGEM LEADER Dinamização das zonas rurais	6
1.3. REDES PARA O DESENVOLVIMENTO	6
2. DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL.....	10
2.1. DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL.....	11
2.1.1. EMPREGO.....	11
2.1.2. INOVAÇÃO SOCIAL	12
2.1.3. CAPACITAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	13
3. COOPERAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO	16
3.1. COOPERAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO	17
3.1.1. Guiné-Bissau.....	17
3.1.2. Cabo Verde	19
3.1.3. Europa	21
3.1.4. Portugal	21
4. ORGANIZAÇÃO INTERNA	23
4.1. Organização Interna.....	24
4.1.1. Gestão pela Qualidade	24
4.1.2. Plano Estratégico.....	24
4.1.3. Responsabilidade Social.....	24
4.1.4. Candidaturas Realizadas	25
5. BALANÇO SOCIAL	26
6. RELATÓRIO E CONTAS 2015.....	31

MONTE

Sede Social: Rua Joaquim Basílio Lopes, nº1 7040-066 Arraiolos - Portugal

Contactos

Tel. +351.266.490090

Fax. +351.266.419276

e-mail: monte@monte-ace.pt

website: www.monte-ace.pt

Facebook: <https://www.facebook.com/monteace/>

O Monte é uma **Organização Não Governamental para o Desenvolvimento**, reconhecida pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, em 2002. Tem o **Estatuto de utilidade pública**.

Em 2011 foi reconhecida como **Entidade prestadora de apoio técnico** no âmbito do Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego (IEFP), certificada desde 2011 até 2016.

Desde 2013 é uma **Entidade Formadora Certificada** pela Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT), nas seguintes áreas: Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação; Ciências Empresariais; Informática e Serviços Pessoais. Nesse mesmo ano foi **credenciada pelo IEFP** como prestadora de apoio técnico aos programas **SouMais (Microcrédito) e CoopJovem**. Ainda em 2013 tornou-se uma entidade **GeOp**, autorizada pelo Ministério da Agricultura e do Mar para a gestão da **Bolsa de Terras** na região Alentejo Central.

Já em 2015 o Monte tornou-se **Entidade acreditada** para a prestação de serviços no âmbito dos projetos simplificados, Vales 2020, sendo reconhecida competência própria para a prestação de serviços de consultoria na área de **Empreendedorismo, Inovação e Internacionalização**.

1. ANIMAÇÃO E PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO



A área da Animação e Promoção do Território foi desenvolvida pelo Monte, em 2015, com base em dois instrumentos estratégicos de política nacional referentes ao desenvolvimento rural, nomeadamente: o Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC 2014-2020) e o Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER-2007-2014) através do SubPrograma 3/Abordagem LEADER.

1.1. DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA (DLBC)

O DLBC visa promover no território a concertação estratégica e operacional entre parceiros, com foco no empreendedorismo e na criação de emprego.

No âmbito de funcionamento da parceria do GAL Alentejo Central foram realizadas as seguintes reuniões de trabalho:

1 reunião da Comissão instaladora da Parceria (6/1/2015).

1 reunião de eleição dos Órgãos da Parceria (27/1/2015).

1 reunião com a Entidade Regional de Turismo e os Gal do Alentejo e Ribatejo, para assinatura de protocolo de articulação (Fevereiro 2015).

2 reuniões da Assembleia Geral de parceiros (27/1/2015 e 22/7/2015).

1 reunião de interação dos GAL com as AG do PDR2020 e alentejo2020 na CCDRA (20/8/2015).

1 reunião sob o tema “Carta Estratégica de Montemor-o-Novo-Revisão”(Julho 2015).

3 reuniões na CIMAC, incluindo a participação enquanto membro do Conselho Estratégico da CIMAC, na reunião de preparação da contratualização do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial do Alentejo Central (entre Maio e Julho de 2015).

1 reunião do Núcleo Executivo da Rede Social de Borba (13/11/2015).

1 reunião dos GAL sob a temática EMER – Empreendedorismo em Meio Rural (9/7/2016).

Elaboração da candidatura ao DLBC, sendo a 1ª fase de Pré-Qualificação da Parceria, submetida a 11/02/2015. Em 20/05/2015 o GAL Alentejo Central foi qualificado para a 2ª fase do DLBC Rural. Elaboração da candidatura à 2ª Fase para Seleção das Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL) e reconhecimento dos Grupos de Ação Local (GAL), submetida a 24/07/2015. A 31/08/2015 o GAL Alentejo Central recebeu a Notificação de Reconhecimento.

Apesar do DLBC ainda não se encontrar na sua fase de execução foram recebidos em 2015, 25 pedidos de esclarecimentos/informações recebidos, tendo sido realizados 5 atendimentos para esclarecimento de dúvidas a potenciais promotores.

No âmbito do DLBC, a Direção do Monte e equipa técnica, estiveram presentes nos seguintes eventos:

- Sessão de lançamento do Programa Portugal2020 (Elvas).
- Reunião na CCDR Alentejo, com os GAL Alentejo Ribatejo e CIM, para apresentação do projeto EMER – Empreendedorismo em Meio Rural (Évora).

1.2. SUBPROGRAMA 3 DO PRODER/ABORDAGEM LEADER Dinamização das zonas rurais

No ano em que foi realizado o encerramento do SP3 PRODER/Abordagem Leader, foram realizadas 58 visitas de acompanhamento as quais permitiram que fosse efetuada vistoria ao investimento subsidiado nestes projetos, no montante de 7.353.672€.

A equipa técnica realizou ainda a avaliação da execução do programa, traduzida na edição do Manual de Avaliação de Resultados e de Impacto do SP3 PRODER/Abordagem Leader no Alentejo Central 2009-2014.

1.3. REDES PARA O DESENVOLVIMENTO

As Redes para o Desenvolvimento são uma área que o Monte dinamiza em duas vertentes: por um lado, a participação e o trabalho desenvolvido nas redes formais a que o Monte pertence, bem como nos grupos de trabalho sobre temáticas específicas que derivam de cada uma dessas redes e, por outro lado, como veículo promotor de abordagens territoriais integradas, onde se inclui a promoção do trabalho em rede e a participação e animação em certames, feiras ou seminários.

Em 2015, o Monte desenvolveu formalmente o seu trabalho com as seguintes redes: Federação Minha Terra; Rede Rural Nacional; Animar; Rede Europeia Anti-Pobreza (Coordenação Distrital) e Plataforma Portuguesa das ONGD.

A sua participação nas atividades da **Federação Minha Terra**, realizou-se através de reuniões com outros GAL e entidades da região, nomeadamente: Reunião de Coordenadoras dos GAL Alentejo e Ribatejo, em Vila Verde; Reunião de Coordenadores do GAL Alentejo e Ribatejo, com a Estrutura Técnica do Alentejo 2020, em Évora; Reunião de Diretores e Coordenadores de GAL, em Fátima e Assembleia Geral da Federação Minha Terra, em Lisboa.

Para além das reuniões, a equipa do Monte integrou o Grupo de Trabalho para preparação da metodologia de monitorização das operações aprovadas no âmbito do SP3/PRODER e participou no Workshop “Valorizar o Empreendedorismo nas Estratégias de Desenvolvimento Local”, organizado pela FMT e que decorreu em Vila Verde e na Oficina “Turismo em Meio Rural: Contributo para as Estratégias de Desenvolvimento Local”, ocorrida em Faro.

Em Setembro de 2014 o Monte assumiu a coordenação do **Núcleo Regional de Évora da EAPN – Rede Europeia Anti Pobreza**. Em 2015 realizaram-se 3 reuniões de Núcleo Distrital. Em representação da EAPN, o Monte esteve ainda presente nos seguintes eventos: Apresentação do Estudo “Empregabilidade na Economia Social – o papel das políticas ativas de emprego”, organizado pela EAPN Porto. Palácio Dom Manuel, Évora e no Encontro “Envelhecimento Activo – Percursos e Práticas, Auditório da ex-DGEA, Évora. Através da presença na EAPN, o Monte integrou ainda o projeto Equo, uma iniciativa da associação Questão de Igualdade, cujo objetivo visava a integração da igualdade de género nas práticas institucionais.

Ao nível da **Plataforma Portuguesa das ONGD**, o Monte participou na Assembleia Geral da Plataforma e na terceira reunião do Grupo de Trabalho do Ano Europeu para o Desenvolvimento (AED), tendo também aderido à participação no Grupo de Trabalho (GT) dos Recursos Humanos. Este GT promove a união de esforços em torno das questões ligadas aos recursos humanos para a cooperação, com incidência na temática do voluntário.

Na **Rede Animar**, o Monte colaborou no Festival GreenFest com a participação no 1º Festival das ONG’s através do projeto “A New Deal for Youth Employment”.

Em 2015, o Monte integrou ainda o **Grupo das Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento**, para dinamização das iniciativas nacionais no âmbito do Ano Europeu do Desenvolvimento 2015, com o Camões, IP. Tendo para o efeito participado em 2 reuniões.

Para além destas redes, em 2015 o Monte realizou o Acompanhamento das atividades da **Rede Rural Nacional**, tendo participado na organização do Seminário de Apresentação do “Guia de Apoio à Produção de Plantas Aromáticas e Medicinais”, em colaboração com a associação ADCMoura, o ICCAAM - Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas. Este Seminário foi financiado pela Rede rural Nacional no âmbito do projecto EPAM – Empreender na fileira das Plantas Aromáticas e Medicinais, cujan entidade promotora é a ADCMoura.

A Animação em Rede, ou seja o trabalho de dinamização das comunidades e seus territórios, foi realizado pelo Monte em duas vertentes: local e internacional.

Ao nível local salientam-se as iniciativas: **Loja do Intendente, Bolsa de Terras e Cabaz do Hortelão.**

A **Loja do intendente** fruto de um consórcio estabelecido entre diversos Grupos de Ação Local, nomeadamente: ADER-AL, CORANE, MONTE, PINHAL MAIOR, TAGUS e TERRAS DE SICÓ foi objeto de obras de beneficiação em 2015.

A Loja tem como objetivo promover e comercializar produtos dos territórios rurais. Como forma de promoção da mesma foram realizadas em 2015, 2 iniciativas:

- Apresentação Loja do Intendente - Espaço de Promoção de Produtos e Territórios Rurais, Hotel D. Fernando, Évora.
- Iniciativa Mercado de Produtos Locais (Largo Intendente).

No seguimento de uma candidatura apresentada em parceria à Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Regional (DGADR), a Federação Minha Terra e 29 ADL associadas parceiras foram em 2013 autorizadas para a prática de atos de gestão operacional (GeOP) da **Bolsa de Terras**. A bolsa de Terras é uma iniciativa com o propósito de facilitar o acesso à terra através da disponibilização de terras, designadamente quando as mesmas não sejam utilizadas, e, bem assim, através de uma melhor identificação e promoção da sua oferta.

Em 2015, as atividades dinamizadas em torno da Bolsa de Terras centraram-se na sua divulgação, através da newsletter e site do Monte e da participação em eventos no âmbito do projeto New Deal, nomeadamente na Feira das ONGD – Greenfest (Estoril) e nos 4 Workshops realizados neste projeto. Neste âmbito, foi ainda realizada a participação na Ação de Formação organizada pela Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, entidade gestora do Programa.

Ao nível local, demos continuidade em 2015 ao projeto PROVE – **Cabaz do Hortelão**, uma iniciativa que o Monte desenvolve desde 2007. O projeto PROVE tem como principal objetivo, estimular o desenvolvimento de processos territoriais de proximidade baseados na relação entre pequenos produtores agrícolas e consumidores. Nesta iniciativa continuámos em 2015 a dinamizar 2 Núcleos de Produtores (Montemor-o-Novo e Évora) contando com 6 produtores e 158 consumidores, cobrindo uma oferta média mensal de 304 cabazes. Realizámos 4 Sessões de dinamização, nomeadamente: Feira no Bairro - Bairro da Malagueira e Horta das Figueiras (Évora), o Congresso da Associação de Profissionais de

Biblioteca, Arquivo e Documentação (Évora) e na Universidade de Évora. Neste ano de 2015 participámos ainda nos seguintes eventos: apresentação do “Guia de Apoio à Produção de Plantas Aromáticas e Medicinais”, organizado pela ADCMoura, o ICAAM e o Monte na Universidade de Évora e no “Debate sobre as parcerias locais entre produtores e consumidores” na Ribeira da Azenha, sendo que colaborámos na organização do Seminário “Sistema Agroalimentar Local - Redes e Territórios”, organizado pelo ICAAM.

2. DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL



2.1. DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL

A criação de emprego é uma dimensão crítica e fundamental no desenvolvimento socioeconómico das regiões. As iniciativas locais que o Monte propõe passam pela implementação de soluções mais adaptadas ao contexto e necessidades locais. Estas pretendem ser não só uma forma de combater o desemprego das zonas rurais como também, em consequência, de travar o despovoamento do território.

2.1.1. EMPREGO

O Monte é uma entidade credenciada pelo IEFP como prestadora de apoio técnico ao **programa SouMais** (Microcrédito). O sistema de Microcrédito visa facilitar o acesso ao crédito através de um financiamento de pequeno montante, destinado a apoiar a concretização de projetos cujo limite máximo de investimento e de financiamento é de 20.000€. Nesse sentido efetuámos o atendimento e acompanhamento de 8 pessoas para iniciativas de microcrédito.

No domínio do Emprego, o Monte realizou a prestação de serviços de assistência técnica a projetos em desenvolvimento no âmbito do **programa Passaporte para o Empreendedorismo**, cujo plano de trabalhos consistiu na validação do modelo de negócio, incluindo orientação quanto ao aprofundamento da ideia de negócio, apoio à elaboração do plano de negócio, assistência ao desenvolvimento de estudos e prospeção de mercado compreendendo mercados internos e externos e consultoria para identificação de possíveis parceiros de negócio e intermediação inicial junto desses parceiros.

O ano de 2015 foi também marcado pelo projeto **A New Deal for Youth Employment** com o objetivo de contribuir para a empregabilidade e inclusão de 30 jovens no sector agrícola, na região do Alentejo Central, até 31 Março de 2016, numa perspetiva de dinamização económica e social do espaço rural. No âmbito do projeto foi ainda desenvolvida uma Iniciativa de Cooperação Bilateral, com 2 entidades parceiras Norueguesas.

As Atividades realizadas, em 2015, centraram-se nas seguintes:

- Constituição do Núcleo de Apoio ao Empreendedorismo Agrícola o qual acompanhou 9 jovens na construção do seu próprio projeto, sendo que 4 criaram novas empresas.
- Criação de uma Bolsa de Ideias.
- Organização de Encontros: jovens, empresários e jovens com empresários.
- Realização de 3 Visitas de campo: Herdade da Amendoeira, Sociedade Agropecuária Mira Potes, Encostas de Estremoz e Adegas Cooperativas de Borba.
- Realização de 5 ações de formação nas áreas temáticas transversais, de empreendedorismo e técnicas.

- Dinamização de 4 Encontros Temáticos integrados nas redes dinamizadas na EDL: Pequenos investimentos Agrícolas e Bolsa de Terras, Segurança Alimentar e Circuitos Curtos de Comercialização e de Empreendedorismo. As temáticas abordadas foram as seguintes:
 - *Necessidades e Oportunidades Existentes para a empregabilidade de jovens no sector Agrícola;*
 - *Inovação no sector Agrícola no Alentejo;*
 - *Projetos de investimento na agricultura – financiamentos e apoios 2015-2020;*
 - *Sistema Agroalimentar Local – redes e territórios.*

No âmbito do mesmo, 4 jovens participaram no Prémio Inovação Empreendedorismo 2015 da Caixa Crédito Agrícola. O projeto permitiu ainda a inserção de 6 jovens no mercado de trabalho, através da medida de “Estágios Profissionais” do IEFP. No total do projeto, no ano de 2015, registámos a capacitação de 34 jovens e de 70 participantes no projeto.

Em complementaridade com o projeto, foi desenvolvida uma Iniciativa de Cooperação Bilateral que consistiu na realização do Seminário New Deal – Innovation, sob o título de “Challenges for new entrants to farming and the role of public support: comparing Northern and Southern European agriculture”, CIMAC – Évora.

2.1.2. INOVAÇÃO SOCIAL

De acordo com o previsto no Plano Estratégico (2014-2017), o Monte continuou em 2015 o trabalho iniciado em 2014 de constituição da **Rede de 10 Pontos Focais** no seu território de intervenção, baseadas no encontro e debate de ideias de Investimento Social com as Redes Sociais do Território de Intervenção. Para o efeito foram realizadas as seguintes atividades:

- Reunião com o Núcleo Executivo da Rede Social de Borba.
- Reunião com o CLAS de Montemor-o-Novo.
- Participação nas seguintes iniciativas:
 - *II Fórum para a Coesão e para a Inovação Social (FEA, Évora).*
 - *Fórum da Economia Social (CCDRAlentejo).*
 - *Iº Encontro das Ipss's do Alentejo Seminário "Economia Social - Estratégia 2020", (Seminário Menor de São José, Vila Viçosa).*
 - *Conferência Empreendedorismo e Inovação Social em Rede pelo Bem Comum, (FEA, Évora).*
 - *Fórum em Rede, Rumo à Coesão Social (CMÉvora).*
 - Focus Group “Investimento Social e Empregabilidade Jovem”, promovido no âmbito do Grupo de Trabalho Português para o Investimento Social, iniciativa mobilizada pela Fundação Calouste Gulbenkian e Laboratório de Investimento Social com o apoio da Comissão Europeia.

O Monte foi também colaborador na organização do Workshop “Oportunidades de Inovação para o Alentejo Central”, em colaboração com a ESTER/VALOR, no âmbito das iniciativas levadas a cabo na Feira de São João 2015.

2.1.3. CAPACITAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A Capacitação é uma ferramenta que torna as organizações e as pessoas que nela trabalham mais capazes para desenvolverem o seu trabalho. Nesse sentido, o Monte desenvolve formação para públicos externos e favorece aos seus colaboradores formação externa, cumprindo também os normativos legais da Legislação do Trabalho.

2.1.3.1. Capacitação

2.1.3.1.1. Formação para públicos externos

No ano de 2015, foram organizadas pelo Monte, no âmbito dos diferentes programas nacionais e internacionais em execução, as seguintes ações:

a) NewDeal For Youth Employment (Portugal)

- Ação de Sensibilização/Workshop: Tolerância e Compreensão Intercultural.
- Ações de Formação: Comunicação interpessoal; Liderança e Gestão de equipas; Projetos de investimento; Gestão da empresa agrícola; Comercialização e marketing agroalimentar.

b) Parque Natural dos Tarrafes de Cacheu (Guiné-Bissau)

- Ação de formação teórico-prática sobre conservação e monitorização de tartarugas marinhas realizada na EVA de Iale (Varela, parte norte do PNTC) inserido no Fundo de Apoio a Atividades Sustentáveis Ambientais (FASA) “Protegemos as Espécies Marinhas Ameaçadas”.
- Ações de formação realizadas destinadas à equipa técnica e aos guardas-parque do PNTC. Técnicas de defesa contra queimadas na zona sul e na zona norte: reflorestação de mangal (6) e de floresta terrestre (4).

2.1.3.1.2. Formação para públicos internos

As ações de formação frequentadas pela equipa técnica do Monte em 2015 apresentam-se as seguintes:

Mês/Designação da Ação/Equipa

01

Workshop Social project Challenge - INOVISA e PONGD na FCG - Inácia Lopes Rebocho
 IB - Formulário Identificação do Beneficiário - formação Online - Ana Paula Varela;
 Maria Casinhas; Maria do Rosário Cuba; Ricardo Carretas Vanda Viriato.

02

Comunicação para o Desenvolvimento e as Questões de Ética nos Média - Monte-
 Arraiolos Alberto Santos, Ana Rita, Inácia Rebocho, Noélia Leitão, Nuno Costa
 Carmen Caetano, Ricardo Carretas, Vítor Moreira.

Workshop “EU Grants Management” Plataforma ONGD Nuno Costa e Ana Teresa Silva
 PORTATA Monte- Arraiolos Inácia Rebocho, Carmen Caetano, Maria Casinhas, Ricardo
 Carretas, Vítor Moreira.

Workshop Internacional de Disseminação de Resultados do Projeto QUAPRO: UMA
 EXPERIÊNCIA EUROPEIA PARA REFORÇO DA PARTICIPAÇÃO LOCAL CIMAC-Évora Inácia
 Rebocho.

Introdução à Medição de Impacto Social Stone Soup (Webinar) Ana Teresa Silva;
 Carmen Caetano, Inácia Rebocho, Marta Alter.

03

Workshop de Empreendedorismo nas Estratégias de desenvolvimento Local FMT-
 Braga Marta Alter, Nuno Costa.

Oficina "Turismo em Meio Rural: Contributo para as Estratégias de Desenvolvimento
 Local" Escola de Hotelaria de Faro Marta Alter.

04

Formação em Igualdade de Género para Dirigentes das Organizações da Economia
 Social e Solidária - Workshop “A promoção da Igualdade de Género - Boas Práticas”
 Questão da Igualdade - Associação para a Inovação Social/ Estremoz Carmen
 Caetano.

1º Modulo - PAC e instrumentos de Apoio à Agricultura Ajudas directas; Apoios do 2º
 Pilar (PDR2020); Parcelário Agrícola CNA - Évora Marta Alter Ricardo Carretas,
 Carmen Caetano, Vanda Viriato, Nuno Costa, Maria Casinhas.

05

Ação de Formação “Desenvolver competências para a elaboração do Plano de
 Avaliação das Estratégias de Desenvolvimento Local” DGADR -RRN/Lisboa Marta
 Alter.

06

Ajudas PAC e Projetos de Investimento CNA Marta Alter, Carmen Caetano, Maria
 Casinhas, Nuno Costa, Ricardo Carretas, Vanda Viriato.

10

Bolsa Nacional de Terras - Ação de Formação para GeOps, Direção-Geral de
 Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR) / Instalações da DGADR, Lisboa Ricardo
 Carretas.

12

Ação de capacitação “Análise de candidaturas às medidas de pequenos investimentos
 na exploração agrícola e na transformação e comercialização e sistemas de
 informação do PDR 2020”. Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural.
 Marta Alter, Maria Casinhas, Ricardo Carretas.

Marketing e comercialização agroalimentar - *blearning* Centro de Desenvolvimento
 Agro-Pecuário de Évora. Ana Paula Varela.

2.1.3.2. Comunicação

A comunicação é no presente uma ferramenta que dá visibilidade às organizações e transmite o impacto do trabalho desenvolvido junto das comunidades. Em 2015, transmitimos o nosso trabalho através dos seguintes eventos:

- Edição do Livro de Avaliação de Resultados e Impacto do SP3 PRODER/Abordagem LEADER no Alentejo Central 2009-2014.
- Comunicação pela Diretora Técnica do Monte: "Que novas respostas e propostas por parte da sociedade civil?" no âmbito do Seminário "Repensar o Desenvolvimento, Reinventar a Cooperação", organizado pela FEC – Fundação Fé e Cooperação, na Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa).
- Exposição Fotográfica "O parque natural dos Tarrafes do Rio Cacheu, face às mudanças climáticas", exibida em Bissau (Guiné-Bissau).
- Fórum "The Regional Coastal and Marine Forum" que contou com a participação de um elemento da equipa na Guiné-Bissau, realizado na cidade da Praia em Cabo Verde.
- Edição do Livro "Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional - Casos Práticos", vários autores, edições Sílabo, o qual reconhece nos seus casos de estudo o CREMP- Centro de Recursos de Empreendedorismo Feminino e o Cabaz do Hortelão.
- Dinamização da Feira do Desenvolvimento e da Cidadania Global, na Feira de São João, Évora.

Das atividades de comunicação resultaram em 2015, 8 edições da newsletter do Monte e 22.425 visualizações no site do Monte.

3. COOPERAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO



3.1. COOPERAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

O ano de 2015 foi um ano muito importante para a temática da Cooperação para o Desenvolvimento, ficando assinalado como o **Ano Europeu do Desenvolvimento (AED2015)** e o início da implementação da **Nova Agenda para o Desenvolvimento 2030** que estabelece 17 novos desafios à escala mundial e local para atingir um desenvolvimento sustentável com base numa abordagem comum que integre as questões ambientais, económicas e sociais. O Monte associou-se às iniciativas realizadas a nível nacional para a comemoração do AED2015 e integrou na agenda das suas iniciativas a alusão ao mesmo, tal como expresso no seu Plano de Ação para o referido período.

A área da **Educação para o Desenvolvimento**, sendo ainda uma área em consolidação pela organização, teve no ano de 2015 uma expressão significativa no conjunto das ações dinamizadas, nomeadamente pela implementação da Feira do Desenvolvimento da Cidadania Global e na cidade de Évora, que permitiu ao longo de 10 dias, com diferentes iniciativas, chamar a atenção da comunidade para os principais problemas mundiais ao desenvolvimento.

As iniciativas nos países em desenvolvimento, no ano de 2015, continuaram a revelar um esforço grande por parte da equipa do Monte em robustecer a sua intervenção nestes países, onde já implementa atividades, em conformidade com uma das prioridades presentes na sua estratégia de intervenção para o período de 2014-2017. Apresentamos em seguida, por país, as ações realizadas no contexto deste eixo de intervenção.

3.1.1. Guiné-Bissau

A consolidação da equipa do Monte na Guiné Bissau em 2014 e a dinâmica por esta implementada foi um fator decisivo para reforçar as parcerias locais já estabelecidas, quer com outras organizações da sociedade civil, como entidades públicas e privados e financiadores, bem como em termos da conceção de novas oportunidades de desenvolvimento para a região. Em resultado verifica-se, em 2015, o prolongamento por mais um ano, concedido pela Delegação da União Europeia da Guiné Bissau, do projeto No Matu I No Firkidja; o início de um novo projeto: Kau di catchu ku kau di pecadur; o alargamento da rede local de parceiros: ONG Tiniguena e Câmara Municipal de Bissau.

a) Gestão Sustentável dos Recursos Florestais no Parque Natural dos Tarrafes de Cacheu (PNTC)

Iniciado em Março de 2012 e com termino em Abril de 2017, este projeto tem como objetivo o combate do processo de degradação da vegetação florestal, que se verifica na Guiné-Bissau e em particular no PNTC, através de uma gestão dos recursos naturais de forma sustentável e participada pelas populações locais.

Em 2015, a equipa de projeto realizou e atingiu os seguintes resultados:

- Regulamento Interno do Parque (RIP) revisto.
- Plano de Ordenamento e Gestão Florestal (POGF) do PNTC elaborado, discutido e validado com a população do PNTC.
- Ante-projeto de Lei de Gestão dos Mangais (tarrafes) da Guiné-Bissau elaborado e discutido com a população e com os representantes locais e regionais de diversos órgãos da administração pública e da sociedade civil e em fórum de âmbito nacional.
- Cartografia dos Mangais para todo o território da Guiné-Bissau elaborada.
- Mapeamento e primeiro cadastro detalhado das hortas de caju do PNTC e também as áreas de plantação de arroz de sequeiro (pam pam).
- Realizada visita de Familiarização (FAM TRIP) com operadores turísticos.
- Conferência e exposição fotográfica “Parque Natural dos Tarrafes do Rio Cacheu, Face às alterações climáticas”, em Bissau (Guiné-Bissau).
- Documentário sobre o FASA iniciado.
- Manual sobre o FASA iniciado.
- Modelo de gestão do ecoturismo no PNTC iniciado.
- 2 Estações meteorológicas instaladas na zona norte e na zona sul do PNTC com vista à monitorização dos parâmetros climáticos no PNTC e na região envolvente, de modo a fornecer dados sobre o clima a médio e longo prazo.
- 3 Percursos ecoturísticos Identificados e definidos (2 na zona norte do PNTC e 1 na zona sul).
- 3 Locais identificados para construção das unidades de acolhimento ecoturístico.
- 5 Produtos Florestais não-lenhosos (PFNL) identificados: a panaria manjaca, os sabonetes naturais, o mel de tarrafe, o sal solar iodizado e o óleo de palma, para promoção e comercialização.
- 8 Perímetros Florestais Comunitários (PFC) identificados, tanto na zona Sul como na zona norte.
- 10 Projetos Pedagógicos Ambientais (PPA) apoiados em permanência.
- 22 Projetos em execução, apoiados pelo FASA; com duração máxima de 12 meses, sendo o financiamento total estimado em cerca de 140 000€.
- 70 Construídos 70 fogões melhorados, distribuídos por 25 tabancas na parte norte do PNTC.
- 1000 Calendários e Postais realizados para 2016, sobre o PNTC.

Para além do referido, foram ainda realizadas as seguintes atividades:

- Reforço da Fiscalização terrestre do PNTC em termos dos meios, capacidades no planeamento de análise dos dados e revisão dos procedimentos.
- Início da construção da rede de postos avançados de fiscalização.

- Iniciativas para a promoção da diminuição práticas nocivas, nomeadamente a implementação de queimadas precoces e a disseminação de práticas de gestão florestal que visem o combate aos fogos, como os pára-fogos.
- Promovidas boas práticas de gestão florestal nos PFC: Ações de sensibilização e capacitação das populações para a boa gestão florestal; Promoção das queimadas precoces.

b) Kau di Catchu ku Kau di Pecadur FASE II - Projeto para a criação de um Parque Urbano de Natureza e de Lazer

Com o objetivo geral de contribuir para a implementação das políticas e estratégias do Governo da Guiné-Bissau relativamente à Conservação da Biodiversidade e do Capital Natural do país, o projeto tem como objetivos específicos: Câmara Municipal de Bissau reforça competências e instrumentos para a implementação e boa gestão de espaços naturais públicos e a população de Bissau tem acesso a um parque de natureza e de lazer.

Com a duração de Setembro de 2015 a Abril de 2016, foram realizadas em 2015 as seguintes atividades:

- Início formal do projeto e constituição da equipa responsável pelo mesmo.
- Formalização da parceria Monte e Câmara Municipal de Bissau.
- Definição do Plano Geral do Parque de Natureza e Lazer.
- Laboração de pedido de adenda à fase 1.
- Elaborado Pedido de subvenção à EU para a fase II do projeto.
- Elaboração do Plano de Comunicação e visibilidade.
- Recolha e análise de documentação referente a Gestão de Parques Urbanos e Gabinetes Técnicos Locais.

3.1.2. Cabo Verde

No caso da intervenção do Monte em **Cabo Verde**, em Maio de 2015 terminou o financiamento do projeto Baloi D'Horta continuando os parceiros envolvidos na procura de novas oportunidade para apoiar a atividade de implementação e consolidação da Associação de Produtores Baloi D'horta criada e representativa de 40 pequenos produtores agrofrutícolas da ilha de Santo Antão. Durante este período foram apresentadas algumas propostas para reforçar a intervenção na área do apoio à pequena agricultura local e na área do turismo rural que não tendo sido alvo de financiamento, serão reestruturadas e apresentadas em novas oportunidades.

a) Baloi D'Horta

O projeto Baloi D'Horta teve o seu início em Março de 2012, com o objetivo de aumentar o capital social e económico da população pobre da Ilha de Santo Antão, tendo em vista contribuir para a redução da pobreza e implementar e desenvolver o comércio de proximidade com pequenos produtores de Santo Antão.

A iniciativa decorreu ao longo de 3 anos, sendo o ano de 2015 o ano de conclusão do projeto e ano no qual foi realizada a VI visita de acompanhamento ao mesmo, pelo que apresentamos de forma resumida aqueles que foram, nestes 3 anos, os principais resultados alcançados, com base nas atividades dinamizadas:

- 1 Associação de Produtores Baloi D'Horta (APBH) criada.
- 1 Rede de consumidores Baloi d'Horta criada.
- 1 Seminário Internacional sobre Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável em Santo Antão.
- 1 Intercambio entre Associação de Produtores Baloi D'Horta e Produtores agrícolas em São Vicente.
- 1 Imagem de marca criada.
- 1 Site on line Baloi D'Horta.
- 1 Página de Facebook Baloi D'Horta.
- 4 Intercâmbios entre produtores e consumidores realizados.
- 17 Participantes na Ação de Formação "Turismo Natureza - Funcionamento no Turismo Rural".
- 26 Participantes na Ação de Formação "Comércio de Proximidade".
- 27 Participantes na Ação de Formação "Economia Solidária".
- 30 Média de participantes nos Intercâmbios entre produtores e consumidores.
- 34 Participantes na Oficina Temática sobre Controlo Financeiro em Santo Antão.
- 40 Participantes na Oficina Temática sobre Segurança Alimentar: Uma Estratégia para as comunidades locais de custos na pequena agricultura em Santo Antão.
- 41 Produtores de Santo Antão representados na APBH.
- 79 Elementos na Rede de Consumidores Baloi d'Horta.
- 80 Participantes, nos dois dias de trabalhos do Seminário Internacional sobre Agricultura Familiar e Desenvolvimento rural Sustentável em Santo Antão.

A intervenção do Monte em Cabo Verde ficou ainda marcada pela organização da campanha "Help" de ajuda à população da Ilha do Fogo (CV) após a erupção vulcânica ocorrida naquela ilha.

Fruto da sua experiência de trabalho neste país, a Directora Técnica do Monte foi a oradora convidada da Fundação Fé e Cooperação no âmbito da Conferência "Direito Humano à Alimentação: desafios e oportunidades a partir de diferentes geografias", realizada em Julho, em Lisboa (ISEG) com a comunicação "Cadeias de Circuitos Curtos em Portugal e Cabo Verde".

3.1.3. Europa

A nível internacional destacam-se os projetos **TrEE –Teaching, Recycling and Environmental Education e QUAPRO - Becoming a Change agent for rural citizenship.**

Com duração de Agosto 2013 a Julho 2015, o **Projeto TrEE** teve como objetivo criar ferramentas (materiais pedagógicos) ao nível da educação para um desenvolvimento ambiental sustentável. Em 2015, fomos responsáveis no âmbito do projeto pelas seguintes atividades: edição de 1 vídeo sobre as atividades realizadas no projeto; reunião de parceiros (mobilidade) em Portugal – Arraiolos e Évora, durante 2 dias; exposição final dos trabalhos realizados no âmbito do projeto; participação no evento final de projeto em Bari – Itália e a realização do relatório final de projeto na base de dados Europeia.

O projeto **QUAPRO -Becoming a Change Agent for Rural Citizenship**, teve o seu início em Janeiro 2013 e término em Junho de 2015. O mesmo visava o desenvolvimento e teste de um curso, destinado a membros da administração pública, políticos e membros de comunidades rurais europeias sobre a promoção da participação cívica nas suas comunidades. Em 2015 o Monte organizou o Workshop: “uma experiência europeia para reforço da participação local”, em Portugal – Évora e o Relatório final de projeto.

3.1.4. Portugal

a) RADAR – Melhor Comunicação, Melhor Desenvolvimento

O Monte foi uma das entidades parceiras no projeto Radar, integrado na área da Educação para o Desenvolvimento. O objetivo do projeto era o de contribuir para o fortalecimento da capacidade de mobilização da opinião pública, por parte dos meios de Comunicação Social em prol da Cooperação Internacional e do Desenvolvimento.

Em 2015, momento de encerramento do projeto, as principais atividades dinamizadas centraram-se na:

- Apresentação da publicação “Debates sobre Comunicação e Desenvolvimento”.
- Organização local da ação de formação de 30H sobre “ Comunicação para a Mudança Social” destinada a jornalistas e estudantes de jornalismo.
- Seminário “Desafios da Comunicação para o Desenvolvimento”.

b) Iniciativa “Feira do Desenvolvimento e da Cidadania Global”

Com duração de uma semana (19 a 29 de Junho) esta iniciativa teve como objetivo a promoção de iniciativas sobre o Desenvolvimento e da Cidadania promovendo a reflexão junto das populações sobre os desafios atuais ao desenvolvimento sustentável e Global. Estas integraram as iniciativas promovidas a nível nacional e europeu para assinalar o Ano Europeu do Desenvolvimento 2015.

Nesse sentido foram dinamizadas as seguintes atividades:

- Mostra Institucional do Monte, com iniciativas na área da Animação, Desenvolvimento e Inovação Social.
- Mostra de Livros sobre Desenvolvimento e Cooperação.
- Workshop “Oportunidades de Inovação para o Alentejo central”
- Workshop “New Deal – Tolerância e Compreensão Intercultural”

4. ORGANIZAÇÃO INTERNA

4.1. Organização Interna

4.1.1. Gestão pela Qualidade

Em 2015, numa lógica de trabalho onde prima a Gestão pela Qualidade, foi sentida pela organização a necessidade de criar um instrumento de gestão para os projetos de Cooperação, com o intuito de normalizar princípios e procedimentos de controlo interno. Nesse sentido, foi criado o **“Manual de Procedimentos para as equipas de projetos desenvolvidos fora do território nacional”** cujo objetivo é o de apoiar a gestão dos recursos e estabilizar procedimentos e operações contabilísticas/administrativas, por forma a obter uma gestão eficiente dos recursos.

4.1.2. Plano Estratégico

O “Plano Estratégico do Monte 2014-2017” é um documento estruturante que visa definir os objetivos estratégicos que se pretende virem a ser atingidos para os próximos anos de atividade.

Ao iniciar a monitorização do primeiro semestre de 2015 ao Plano Estratégico do Monte (2014-2017), ou seja, ano e meio após a sua implementação, a análise do mesmo revelou que seria necessário proceder à revisão do documento para que este pudesse refletir de forma consistente as intervenções do Monte neste período, bem como no futuro próximo. Desse facto, resultaram algumas alterações à versão inicial que serão transpostas para uma nova matriz em 2016.

4.1.3. Responsabilidade Social

O Monte assumiu em 2015 a responsabilidade de levar a cabo o Núcleo de Voluntariado de Proximidade de Arraiolos (NVPA), continuando a dar apoio a 7 idosos que se encontram em situação de isolamento/solidão. O NVPA iniciou em 2005 e deixou de ter enquadramento através de programas de financiamento. Assim, e no sentido de apoiar a população local, o Monte foi responsável por organizar com 2 voluntárias o acompanhamento a estes idosos através de visitas semanais aos mesmos.

Para além desta iniciativa, continuamos a contribuir para um ambiente mais limpo, através da separação de lixo doméstico e da utilização de lâmpadas economizadoras.

4.1.4. Candidaturas Realizadas

OBS	PROJETO	FINANCIADOR
Programas Nacionais	DLBC 1ª fase	POAAlentejo e PDR 2020
	DLBC 2ª fase	POAAlentejo e PDR 2020
	DLBC Apoio Preparatório	PDR 2020
	DLBC Funcionamento e Animação	PDR 2020
	Parcerias para o Impacto - PATI	Portugal Inovação Social
	Títulos de Inovação Social - Aproxima-Te	Portugal Inovação Social
	Títulos de Inovação Social - Escola+	Portugal Inovação Social
	Títulos de Inovação Social - Valorizar	Portugal Inovação Social
	Títulos de Inovação Social - PATI	Portugal Inovação Social
	Pedido de Acreditação – Vales de Empreendedorismo	POCI – COMPETE
Portugal	Colours (MONTE entidade parceira)	Erasmus+
	TELI (MONTE entidade parceira)	Erasmus+
	BIBLIOTECA – Meeting Global Issues	Instituto Camões
	Education for GloCal Issues	Instituto Camões
	Objetivos de Desenvolvimento sustentável	Instituto Camões
	AED 2015	Concord
Portugal, CV e Guiné	Youth Agriculture	Technical Centre for Agricultural and Rural Cooperation CTA
Guiné Bissau	PNTC Fase 4	Instituto Camões
	Kau di catchu ku Kau di pecador	União Europeia Delegação da Guiné Bissau
	Projeto para a melhoria da produção de arroz nas tabancas de Elia, Elalab, Essor, Djobel e Bulol através da valorização do conhecimento local – FASE I e FASE II	União Europeia - AINDA
Cabo Verde	Projeto Agrofamiliar "Mas e amdjor agricultura pe Soncente"	Instituto Camões
	Nos Reiz	União Europeia Delegação de Cabo Verde
Prémios	BIG Impact Award	BiG – Banco de Investimento Global
	TREE	Green Project Awards

5. BALANÇO SOCIAL

Dados dos Recursos Humanos do Monte

Quadro de Pessoal do Monte em 2015

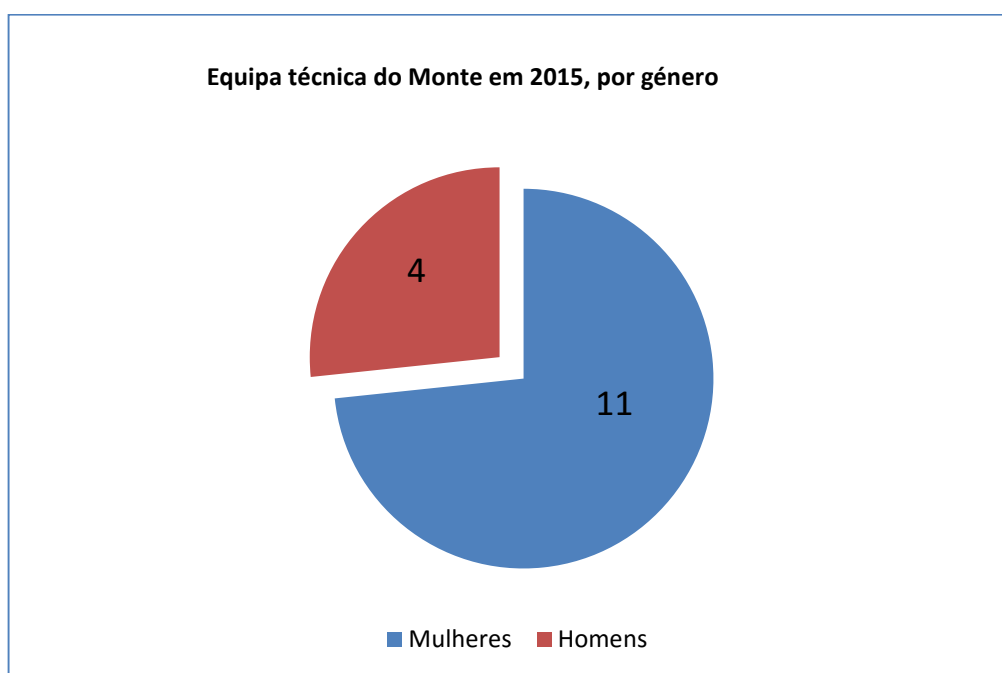
País	H	M	Total
Portugal - Sede da Organização	2	9	11
Técnicos Expatriados - Guiné Bissau	2	2	4
Total	4	11	15

Em 2015, a equipa técnica do Monte contabilizava no total 15 elementos, 11 em Portugal e 4 na Guiné Bissau.

Estiveram ainda em serviço na sede do Monte, 2 estagiários através da Medida Estágios Emprego e uma auxiliar de limpeza através da Medida Contrato Emprego-Inserção.

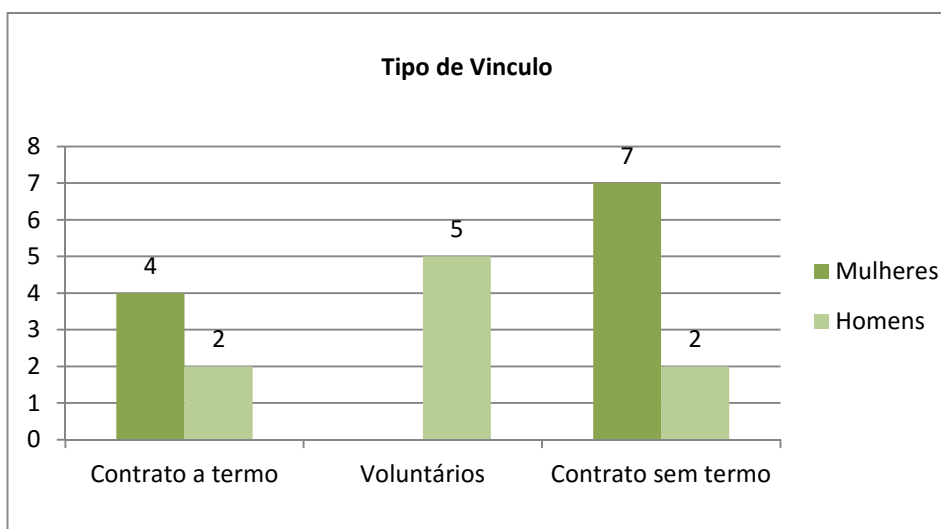
Para além desta estrutura de trabalho, integram o Conselho de Administração do Monte 5 elementos, os quais se encontram em regime de voluntariado.

GRÁFICO Nº 1



O equilíbrio da estrutura de trabalho, manteve-se praticamente o mesmo em relação a 2014, revelando a estabilidade da equipa nos quadros de trabalho da organização. Um dos elementos da equipa técnica que se encontrava em situação de contrato com termo, cessou as suas funções em Julho de 2015.

GRÁFICO Nº 2



No que respeita às idades da equipa técnica do Monte, verifica-se que a faixa etária dos recursos humanos se divide entre os intervalos de idades 25-35 anos (5) e os 36-46 anos (8) e 2 elementos na faixa etária +46.

GRÁFICO Nº 3

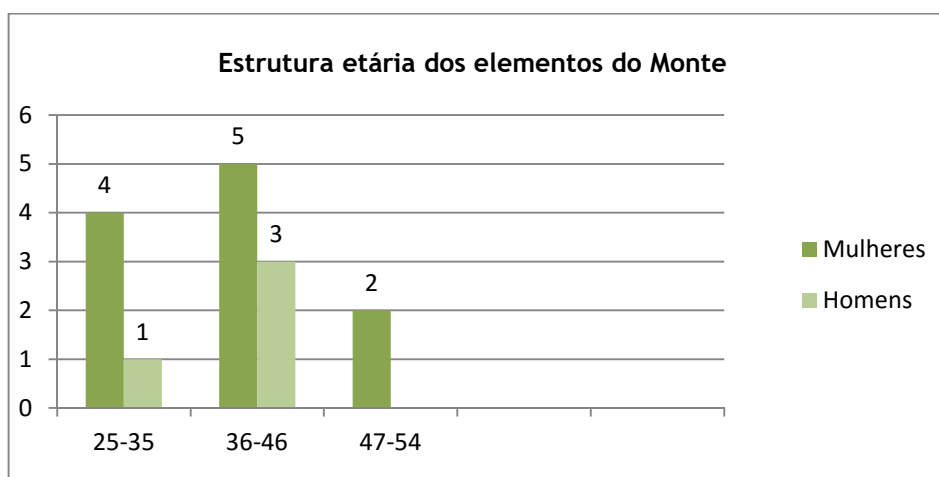
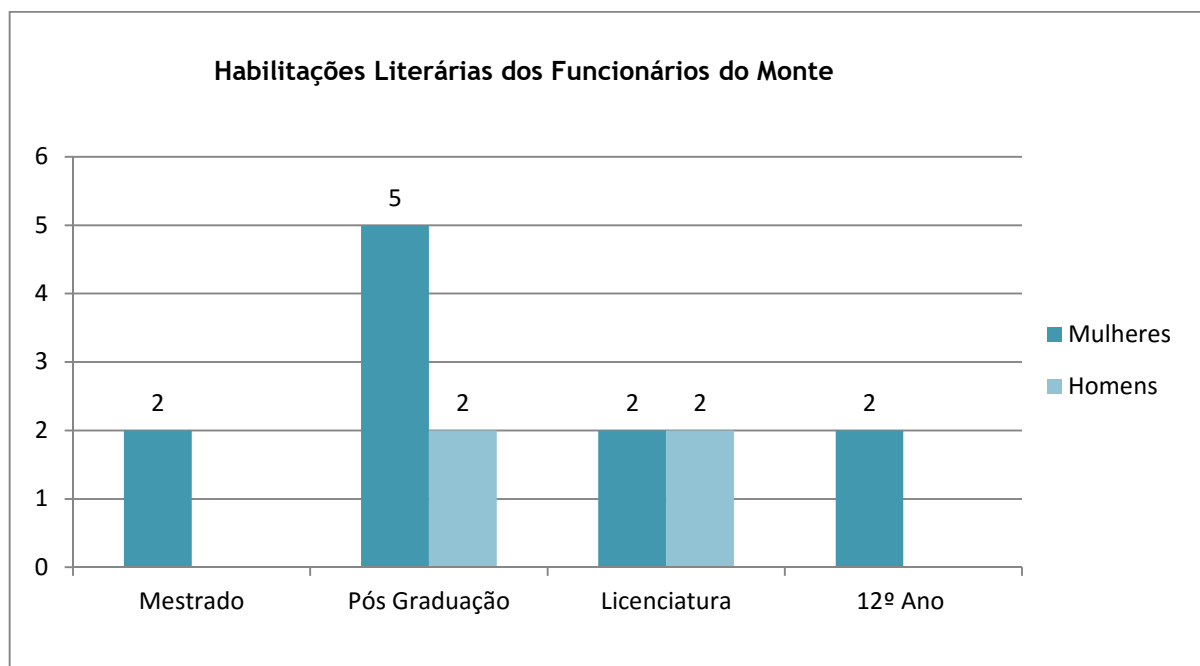


GRÁFICO Nº 4



Em 2015, a maioria dos funcionários do Monte, possuía grau académico superior, de entre os quais 2 possuíam o nível de mestrado, nomeadamente em Planeamento Regional e Urbano e Gestão com especialização em Recursos Humanos. Existem ainda 2 técnicos que frequentam Mestrado nas áreas de Políticas Públicas e Projetos e Economia variante de Economia Regional e Desenvolvimento Local. 5 membros femininos, da equipa técnica, possuem o grau de Pós-Graduação, sendo as restantes qualificações divididas pelos graus de Licenciatura e nível secundário.

Relativamente ao número de faltas, num total de 51 no ano, da equipa de trabalho em Portugal, o maior número incidiu no motivo “Doença” (53%) seguido do motivo de “Cuidar da Família” (32%). As faltas pelos motivos de “Nojo” e “Motivos pessoais”, contabilizam 13% e 2% respetivamente.

A estabilidade e coesão da equipa de trabalho, espelha-se na antiguidade dos elementos do Monte, incluindo o Conselho de Administração, que mantém a sua estrutura sendo constituída na sua maioria, por elementos que se encontram há 10 ou mais anos a colaborar/trabalhar na organização.

Total de horas de formação frequentadas pela equipa Monte

No total, a formação para públicos externos fez um total de 531,5 horas de formação e um volume total de 5846,5 horas.

Horário de Trabalho

O horário de trabalho da equipa interna do Monte realiza-se das 09.00h às 12.30h e das 14.00h às 17.30h, num total de 7 horas diárias.

Reuniões Internas

Em 2015 realizaram-se as seguintes reuniões:

- 1 reunião de Conselho Fiscal.
- 2 reuniões com a equipa técnica das Associadas.
- 4 reuniões de Assembleia Geral.
- 15 Reuniões do Conselho de Administração.
- 15 Reuniões da equipa Técnica.

Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho

Alguns indicadores de análise em 2014 comparativamente com os dados registados em 2015.

	2014	2015
N.º de acidentes de trabalho ocorridos	0	0
Nº de visitas da empresa de higiene e segurança	1	1
Reparos técnicos em termos de higiene e segurança	Substituição de extintores	Recarga de extintores
Custos com a prevenção de acidentes (Seguro)	1.916,89€ Ano	3.286,68€ Ano
Visita Médica	3	9
Custo com a empresa de SHST	35,70€/mês	38,20€/mês

6. RELATÓRIO E CONTAS 2015

Demonstrações Financeiras
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2015

BALANÇO INDIVIDUAL EM: 31 de Dezembro de 2015

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2015	2014
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		220.047,59	180.235,60
Propriedades de investimento		51.078,86	51.980,25
Trespasse (goodwill)		0,00	0,00
Activos intangíveis		1.041,12	1.489,77
Activos biológicos		0,00	0,00
Participações financeiras - Método equiv. Patrimonial		0,00	0,00
Participações financeiras - Outros métodos		7.991,59	7.991,59
Accionistas / Sócios		0,00	0,00
Outros activos financeiros		998,02	423,04
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
		281.157,18	242.120,25
Activo corrente			
Inventários		0,00	0,00
Activos biológicos		0,00	0,00
Clientes		1.229,02	1.229,02
Adiantamentos a fornecedores		1.589,13	1.773,68
Estado e outros entes públicos		689,70	5.109,21
Accionistas / Sócios		0,00	0,00
Outras contas a receber		3.195.021,77	3.555.915,63
Diferimentos		101.458,13	61.107,87
Activos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Caixa e Depósitos bancários		656.547,71	222.428,52
		3.956.535,46	3.847.563,93
Total do Activo		4.237.692,64	4.089.684,18
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		0,00	0,00
Acções (quotas) próprias		0,00	0,00
Prestações suplementares outros instrumentos CP		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas Legais		0,00	0,00
Outras reservas		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Ajustamentos em activos financeiros		0,00	0,00
Outras variações no capital próprio		174.692,92	203.680,49
Resultados transitados		57.282,22	63.857,59
Resultado líquido do período		3.419,57	-1.466,16
Interesses minoritários		0,00	0,00
Total do Capital próprio		235.394,71	266.071,92
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		10.340,41	8.070,74
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		15.214,85	20.414,40
Accionistas / Sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		100.000,00	0,00
Outras contas a pagar		2.359.533,98	1.357.404,04
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Diferimentos		1.517.208,69	2.437.723,08
Total do Passivo		4.002.297,93	3.823.612,26
Total do Capital próprio e do Passivo		4.237.692,64	4.089.684,18

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM : 31 de Dezembro de 2015

EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODO	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados		2.105,00	6.959,20
Subsídios à exploração		999.847,16	661.646,45
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas..		0,00	-183,98
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias cons.		0,00	0,00
		-	-
Fornecimentos e serviços externos		280.445,42	210.369,85
		-	-
Gastos com o Pessoal		504.470,41	457.985,41
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Imparidade de activos não depreciáveis/amortizáveis		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		69.874,40	58.419,96
		-	-
Outros gastos e perdas		212.857,10	-7.412,76
Result. antes depreciações, gastos de financiamento e impostos		74.053,63	51.073,61
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-67.427,41	-54.179,34
Imparidade de activos depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Result. Operacional (antes gastos financiamento e impostos)		6.626,22	-3.105,73
Juros e rendimentos similares obtidos		2.515,15	3.103,96
Juros e gastos similares suportados		-3.836,70	-11,16
Resultado antes dos Impostos		5.304,67	-12,93
Imposto sobre o rendimento do período		-1.885,10	-1.453,23
Resultado líquido do período		3.419,57	-1.466,16

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

1. Nota introdutória

O presente Relatório tem como objetivo principal demonstrar pormenorizadamente os saldos das contas evidenciadas nas Demonstrações Financeiras para 2015.

O Resultado apurado antes de impostos foi de 5.304,673€. Atendendo a que Entidade está sujeita ao pagamento de Tributações Autónomas (resultante das despesas com viaturas de passageiros e mistas, e despesas de representação). Para o ano de 2015 o valor apurado foi de 1.885,10€, sendo este valor da responsabilidade do Monte e não das suas Associadas.

Posto isto, foi apurado um Resultado Líquido positivo de 3.419.57€.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem.

3.1. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	5 - 20
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	3 - 7
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros activos fixos tangíveis	1 - 4

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gastos no período em que ocorrem.

3.2. Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem essencialmente edifícios e outras construções detidos para auferir rendimento e/ou valorização do capital. Refira-se que estes bens não são utilizados na produção ou fornecimento de bens e serviços nem para fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos são desreconhecidos logo após a sua total amortização.

3.4. Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros são registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição.

3.5. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses.

3.6. Capital Próprio

Esta rubrica é influenciada pelos subsídios ao investimento dos diversos projetos, reconhecidos, por força do SNC, na conta de “Outras Variações do Capital Próprio” e ainda pelos Resultados Transitados dos Exercícios económicos anteriores.

3.7. Subsídios à Exploração

Estes subsídios destinam-se à cobertura de gastos incorridos e registados com o desenvolvimento das ações, são reconhecidos em resultados à medida que incorrem os gastos, independentemente do momento de recebimento desse mesmo Subsídio.

4. Análise por Rúbricas do Balanço

4.1 Ativo não Corrente

4.1.1 Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações, no exercício de 2015 foi o seguinte:

	Saldo em 01-Jan-15	Aquisições/Aumentos	Saldo em 31-Dez-15
Gasto:			
Edifícios e Outras construções	9.510,43€	-	9.510,43€
Equipamento Básico	318.813,33€	3.264,65€	322.077,98€
Equipamento de transporte	201.479,75€	36.325,90€	237.805,65€
Equipamento Administrativo	57.797,77€	-	57.797,77€
Outros Ativos fixos tangíveis	6.572,60€	-	6.572,60€
Obras em Curso	-	65.809,17€	68.809,17€
Depreciações acumuladas:			
Edifícios e Outras construções	9.510,43€	-	9.510,43€
Equipamento Básico	267.275,84€	19.462,16€	286.738,00€
Equipamento de transporte	75.760,21€	46.574,04€	122.334,25€
Equipamento Administrativo	53.194,57€	1.176,10€	54.370,67€
Outros Ativos fixos tangíveis	8.197,13€	(1.624,53€)	6.572,60€

No ano de 2015, os gastos com Equipamento Básico prendem-se nomeadamente com equipamento informático. Ao nível do equipamento de transporte, foi apenas adquirida 1 embarcação no âmbito do projeto PNTC na Guiné-Bissau.

As obras em curso referem-se ao restauro do edifício onde irá funcionar a Loja do Intendente, espaço de promoção de produtos e territórios, em parceria com outras 5 entidades.

4.1.2 Propriedades de Investimento

	Saldo em 01-Jan-15	Aquisições	Saldo em 31-Dez.-15
Terreno do Edifício Portugal Rural	15.023,24€	-	15.023,24€
Edifício Portugal Rural	45.069,72€	-	45.069,72€

Esta rubrica diz respeito ao Edifício da Proregiões, onde funciona a loja do Portugal Rural e foi adquirido em parceria com outras 8 entidades.

4.1.3 Ativos Intangíveis

As aquisições nesta rubrica totalizaram 489,54€ e dizem respeito à aquisição de software.

De acordo com as orientações do SNC foram desreconhecidos 1.359,15€ por estarem totalmente amortizados.

4.1.4 Participações Financeiras

As Participações Financeiras contabilizadas correspondem a participações no capital da Proregiões – Promoções das Regiões, Lda. (€ 4.000,00), ADRAL – Agência para o Desenvolvimento Regional do Alentejo, S.A. (3.491,59) e do Crédito Agrícola (€ 500,00);

4.2 Ativo Corrente

4.2.1 Clientes

O saldo da conta corrente de Clientes refere-se a faturas de serviços emitidas no final do ano e cobrados em 2016, no valor de 117,95€.

A conta de Clientes Perdas por Imparidades continua com um saldo de 1.111,07€;

4.2.2 Outras Contas a Receber

Esta rubrica demonstra os valores dos orçamentos dos diversos projetos em curso por contrapartida da conta “Diferimentos” do Passivo Corrente e os valores relativos à execução dos mesmos, permitindo assim o controle permanente da sua execução.

O saldo devedor apresenta um decréscimo relativamente a 2014 no valor de 360.893,86€ e deve-se ao facto de alguns projetos terem finalizado e outros estarem no último ano de execução, motivando que os seus orçamentos sejam mais reduzidos.

4.2.3 Caixa e Depósitos Bancários

Em 31 de Dezembro de 2015 os saldos desta rubrica apresentavam-se como se segue:

Saldos em 31-Dez-15	
Caixa	2.023,80€
Depósitos á ordem	554.523,91€
Depósitos a prazo	100.000,00€

4.3 Capital Próprio

4.3.1 Outras Variações no Capital Próprio

Como já explicado no item 3.6 esta rubrica comporta os subsídios ao investimento que anualmente são reconhecidos como ganhos (conta 7883) pelos valores das suas amortizações.

No ano de 2015, por força desses reconhecimentos o saldo desta rubrica diminuiu, devido aos reconhecimentos desses subsídios como ganhos.

4.4 Passivo Corrente

4.4.1 Fornecedores

O saldo desta rubrica, no valor de 10.340,41€ refere-se a faturas emitidas pelos fornecedores no fim do ano de 2015 e para pagamento em 2016.

4.4.2 Estado e Outros Entes Públicos

Refere-se a valores a pagar em Janeiro de 2015 de retenções de IRS e Segurança Social retidos ao pessoal em Dezembro de 2015;

4.4.3 Outras Contas a Pagar

Os valores apresentados nesta rubrica são referentes a adiantamentos das entidades gestoras dos diversos programas.

4.4.4 Financiamentos Obtidos

Diz respeito a uma conta caucionada no valor de 100.000,00€

4.4.5 Diferimentos

Do mesmo modo que o ativo evidencia um valor significativo referente à contabilização dos orçamentos, também assim o Passivo (conta 28-Diferimentos) reflete a contrapartida desses valores: Investimento/Subsídios ainda não executados/recebidos.

O saldo desta conta totaliza 1.517.208,69€, evidenciando um decréscimo de 37,76% relativamente a 2014, justificado pelo encerramento de alguns projetos.

5. Análise por Rúbricas da Demonstração Resultados

5.1 Rendimentos

5.1.1 Vendas e Prestação de serviços

O valor de 2.105,00€ diz respeito a prestação de serviços no âmbito das atividades de consultoria, aluguer de equipamentos e viaturas;

5.1.2 Subsídios à exploração

Aqui estão refletidas as verbas relativas aos custos de funcionamento associados à execução dos projetos, as quais, neste exercício, totalizam 999.847,16€. No quadro a seguir apresentam-se as fontes de financiamento e subsídios à exploração por projeto:

Projetos	Programa Financiador	Componente de financiamento	Subsídios á exploração
Medida 3.5.1 – Funcionamento	SP3 PRODER	FEADER, MADRP	261.694,45 €
Medida 3.5.2 – PACA	SP3 PRODER	FEADER, MADRP	23.731,46 €
A New Deal for Youth Employment	EEAGRANTS	MF/EEE	42.320,83 €
A New Deal - Bilateral	EEAGRANTS	MF/EEE	1.089,87 €
Estágios profissionais e CEI	IEFP	OSS	7.336,48 €
BÁLOI D´HORTA	União Europeia e Instituto Camões	União Europeia e Cooperação Portuguesa	23.871,19 €
PNTC	União Europeia e Instituto Camões	União Europeia e Cooperação Portuguesa	506.189,52 €
Kau di Cacthu Ku Kau di Pecadur	União europeia	União europeia	13.982,31 €
DLBC - Apoio preparatório	PDR2020	FEADER	25.000,00 €
DLBC - Funcionamento GAL	PDR2020	FEADER	81.894,36 €
Quo-Pró e Tree	Grundtvig	União europeia	11.751,09 €
RADAR	Camões	Camões	985,60 €

5.1.3 Outros Rendimentos e Ganhos

De acordo com o explicado no item 4.3.1, são contabilizados nesta rubrica os subsídios ao investimento (conta 593), anualmente reconhecidos como ganhos (conta 7883) transferidos numa base sistemática, à medida que forem contabilizadas as depreciações/amortizações do investimento a que respeitem. O seu valor totaliza 67.251,46€;

5.1.4 Juros e Rendimentos similares obtidos

O saldo desta rubrica, no valor de 2.515,15€ diz respeito a juros obtidos com Depósitos a Prazo e outras Aplicações Financeiras

5.2 Gastos

5.2.1 Fornecimentos e Serviços Externos

Esta conta apresenta um saldo de 280.445,42€ traduzindo um acréscimo de 33,31% relativamente ao ano anterior.

Esta situação está refletida no quadro abaixo, evidenciando as diferenças por rubricas:

Rubricas FSE	Saldo em 31-12-2015	Saldo em 31-12-2014	Peso da rubrica no total dos FSE em 2015
Trabalhos especializados	118.983,35 €	67.837,61 €	42,43%
Honorários	28.152,70 €	23.138,03 €	10,04%
Deslocações e estadas	20.652,64 €	32.962,90 €	7,36%
Rendas e alugueres	9.493,53 €	6.698,79 €	3,39%
Material de escritório	2.149,32 €	2.685,88 €	0,77%
Comunicações	7.191,77 €	9.411,55 €	2,56%
Outros Serviços	42.041,48 €	1.258,38 €	14,99%
Seguros	1.681,03 €	1.870,24 €	0,60%
Conservação e reparação	4.652,26 €	11.870,18 €	1,66%
Despesas de representação	3.554,76 €	3.554,74 €	1,27%
Combustíveis	9.039,77 €	7.247,58 €	3,22%
Publicidade e propaganda	307,50 €	12.984,00 €	0,11%
Limpeza, Higiene e conforto	701,85 €	2.001,69 €	0,25%
Electricidade	5.423,00 €	5.389,60 €	1,93%
Vigilância e segurança	17,22 €	439,47 €	0,01%
Livros e doc. Técnica	460,95 €	0,00 €	0,16%
Contencioso e notariado	382,62 €	69,44 €	0,14%
Água	265,05 €	115,95 €	0,09%
Ferramentas e utensílios	15.326,99 €	15.349,85 €	5,47%
Outros Materiais	2.631,91 €	2.479,62 €	0,94%
Serviços Bancários	7.335,72 €	3.004,35 €	2,62%
Total	280.445,42 €	210.369,85 €	

Os encargos com trabalhos especializados, honorários e com outros serviços, evidenciam acréscimos substanciais em relação ao ano anterior, justificados pelo aumento dos custos com projetos de cooperação. Também neste sentido, os encargos com Combustíveis e os serviços bancários, são influenciados pelos projetos de cooperação na Guiné Bissau.

Em contrapartida, salienta-se o decréscimo de encargos nas rubricas de Deslocações e estadas, Comunicações, Publicidade e Propaganda, Conservação e reparação, justificados pelo encerramento de vários projetos e alienação de equipamentos de transporte.

5.2.2 Gastos com Pessoal

No ano de 2015 os gastos com o pessoal aumentaram cerca de 10% comparativamente a 2014, em virtude da contratação de novos recursos humanos principalmente para a área da cooperação para o desenvolvimento. A contratação destes recursos humanos, parte deles expatriados, contribuiu para o aumento significativo da execução dos projetos. Além de terem continuado até Julho os contratos de trabalho tripartidos com 3 das Associadas do MONTE iniciados em 2014, situação esta, que dada a natureza do contrato, não está refletida no Balanço Social deste Relatório.

5.2.3 Gastos de Depreciações e Amortizações

As Depreciações foram efetuadas de acordo com o Decreto Regulamentar nº 25/2009 de 14 de Setembro, pelo método das quotas constantes, no valor de 67.427,41€

5.2.4 Outros Gastos e Perdas

Nesta rubrica estão contabilizados os gastos ocorridos com a conta 681 – Impostos (IMI, IUC e Taxas) – 2.072,72€ e a conta 688 - Outros Gastos (Quotizações, participação em colóquios/feiras e direitos aduaneiros na GB) no valor de 7.295,08€.

5.2.5 Imposto sobre o rendimento

Esta rubrica evidencia o valor a pagar de imposto sobre o rendimento apurado no exercício de 2015 e tal como explicado na Nota Introdutória, refere-se a Tributação Autónoma motivada pela aplicação da taxa legalmente estabelecida de 10% sobre as despesas de viaturas de passageiros e mistas e despesas de representação, totalizando 1.885,10€. Este valor deverá ser pago até 31 de maio de 2016.

6. Informações adicionais

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante o Estado (Finanças e Segurança Social) se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Por último a Direção Técnica do Monte propõe que o Resultado Líquido obtido no exercício seja aplicado em Resultados Transitados a fim de reforçar o capital próprio da Entidade.

De acordo com as orientações para os Agrupamentos Complementares de Empresas, o lucro tributável apurado pelo Monte vai ser comunicado às 5 ADL's suas associadas a fim destas imputarem 1/5 do mesmo à sua matéria coletável.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

A 25 de Maio de 2016, pelas 15 horas, reuniu o Conselho Fiscal da MONTE – Desenvolvimento do Alentejo Central, ACE para, no cumprimento das suas competências estatutárias, dar parecer sobre o ponto único da Ordem de Trabalhos, constante da Convocatória da Assembleia Geral, a realizar em 30 de Maio de 2016:

“Apreciação, discussão e votação do Relatório de Atividades, Balanço Social e Contas de 2015”

O Conselho Fiscal analisou os elementos contabilísticos referentes ao exercício de 2015, bem como o Relatório de Atividades apresentado pelo Conselho de Administração e obteve esclarecimentos por parte da equipa técnica do MONTE.

No âmbito do parecer que nos é solicitado, entendemos que:

1. Os documentos em apreço, a submeter à Assembleia Geral, nomeadamente o Balanço e a Demonstração de Resultados, foram elaborados em conformidade com os princípios definidos pelas normas legais aplicáveis;
2. No que respeita a aspetos formais, não foram detetadas incorreções relevantes e as demonstrações financeiras estão, no essencial, de acordo com requisitos legais.

Como conclusão, o Conselho Fiscal é de parecer que nada obsta a que sejam aprovados os documentos apresentados pelo Conselho de Administração.

Propõe-se, portanto, que a Assembleia Geral aprove o Relatório e Contas do Conselho de Administração, bem como a Proposta de Aplicação de Resultados.

Arraiolos, 25 de Maio de 2016

O Conselho Fiscal

